

Reunião do Conselho Geral

Ata n.º 13

[Ano letivo 2020-2021]

----- Aos vinte e um dias do mês de setembro de dois mil e vinte, pelas dezoito horas e trinta minutos, sob a presidência do professor Celso Silva, Presidente do Conselho Geral, reuniu o Conselho Geral do Agrupamento de Escolas N.º 2 de Abrantes, no auditório da Escola sede, conforme convocatória número dezasseis, datada de sete de

5 setembro de dois mil e vinte. O Presidente do Conselho Geral referiu que a folha de presenças não seria assinada, para respeitar as normas de higienização e distanciamento social, sendo apenas registado na referida folha e em ata os conselheiros que não estiveram presentes. Verificada a lista de presenças, encontrava-se o Conselho Geral em condições de reunir e deliberar. Faltaram os Conselheiros Ana

10 Sobreira, Mário Medroa, Nazaré Nunes e Sandra Gomes. Todos à exceção da representante dos alunos, avisaram o Presidente do Conselho Geral que não poderiam comparecer. -----

-----O Presidente do Conselho Geral informou que não teve acesso à ata da reunião anterior a tempo de ser enviada para que os conselheiros a analisassem, motivo pelo

15 qual será aprovada na próxima reunião.-----

----- O Presidente deu a palavra ao Diretor do Agrupamento para dar algumas informações aos conselheiros. O Diretor começou por fazer um balanço dos primeiros dias de aulas explicando que, até à data, a adaptação às novas regras de segurança tem sido muito positiva. Voltou a chamar a atenção para o problema da falta de

20 Assistentes Operacionais, que continua a criar grande constrangimento no dia-a-dia escolar. Mencionou que na Escola EB da Chainça, apesar de ser uma escola com grau elevado de complexidade, está a correr bem e depois explanou mais em detalhe como está a ser o início do ano letivo na Escola Manuel Fernandes:-----

- Fez a apresentação dos circuitos/painéis expostos, quer no exterior quer no interior;

25 - Referiu a existência de higienizadores em cada uma das entradas na escola (1077 alunos diariamente, dos quais 200 entram pelo portão lateral); -----

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS N.º 2 DE ABRANTES

- Informou que em cada sala existe um banco no exterior com higienizador;-----
- O bufete tem dois postos de atendimento, com duas funcionárias. Apresenta, como seria de esperar, pouca afluência, o que é uma dificuldade acrescida já que é uma
- 30 fonte de receita;-----
- O Refeitório foi alargado com mais mesas e respetiva sinalética;-----
- Fez um balanço muito positivo para o comportamento dos alunos. A dificuldade maior é a acumulação de alunos e encarregados de educação no exterior da escola, situação que era previsível que viesse a acontecer nestes primeiros dias de aulas.-----
- 35 - Foi enviado um *e-mail* para a PSP alertando para a necessidade de acompanharem o processo de chegada e saída dos alunos no que ao constrangimento no trânsito diz respeito;-----
- A situação dos transportes públicos continua a agravar-se.-----
- Entretanto, o Diretor quis abordar mais em detalhe a situação dos Assistentes
- 40 Operacionais na Escola Manuel Fernandes, uma vez que está a criar a ideia que a EMF tem Assistentes Operacionais em excesso. Informou que todos os Assistentes Operacionais estão a entrar às 8h00. Falou novamente da questão dos rácios, mais concretamente nas instalações desportivas. Os rácios indicam que deveria haver quatro AO e têm atualmente três e que na semana seguinte um assistente operacional
- 45 iria para a escola de Rio de Moinhos, pelo que existe o risco das instalações desportivas terem de ser encerradas. Depois explicou em detalhe como estão distribuídos os atuais assistentes operacionais: Edifício A, piso 1 – um; Edifício A, Piso 2 – um; Edifício A, Piso 3 – um; Edifício A, Piso 4 – um; Edifício E, Piso 0 – quatro (um PBX, um Loja do Aluno, um biblioteca até 16h, um corredor); Edifício E, Piso 1 – um;
- 50 Edifício E, Piso 2 – um; Edifício D (oficinas), Piso -1 e -2 – um; Edifício FB – Piso 2 – não tem assistentes operacionais.-----
- Chamou ainda a atenção para o absentismo dos assistentes operacionais, pessoas com uma média etária muito elevada e que, por essa razão, apresentam a necessidade de se ausentar por motivos de saúde.-----
- 55 ----- De seguida apresentou a comparação em o número de assistentes operacionais entre a AEN1 e AEN2, bem como uma comparação do número de alunos entre 2016 e 2020. Deu ainda nota que, no que aos Assistentes Técnicos diz respeito, o rácio indica

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS N.º 2 DE ABRANTES

dez e que neste momento só existem nove. Apresentou um conjunto de
constrangimentos ainda em resultado da falta de assistentes operacionais: Biblioteca –
60 fecha 16h; Loja aluno – fecha 16h; Hora do almoço – duas pessoas para o Edifício A;
um assistente operacional para o Edifício E; caixotes do Lixo – começam a acumular
por falta de limpeza nas praças exteriores.-----

----- O Diretor também referiu que o refeitório da Escola Octávio Duarte Ferreira
mantém as refeições servidas dentro do normal. No entanto, na Escola Dr Manuel
65 Fernandes tem estado abaixo do normal, pois para uma média de trezentas a
quinhentas refeições estão a ser servidas cerca de cento e noventa refeições.-----

----- O Diretor agradeceu às Associações de Pais e à Câmara Municipal de Abrantes
pela colaboração e compreensão em todo este processo de grande exigência e
dificuldade para garantir o início de ano letivo.-----

70 ----- Por fim, o Diretor apresentou a proposta de atribuir um Louvor aos assistentes
operacionais e assistentes técnicos, pelo trabalho que tem sido desenvolvido ao longo
dos últimos anos, que foi de imediato aceite por todos os conselheiros. Esta situação
será analisada na próxima reunião do Conselho Geral.-----

----- O conselheiro Vítor Hugo informou que a Junta de Freguesia de Tramagal não
75 garante que consiga dispensar uma funcionária da junta para apoiar. -----

----- A conselheira Rita Rosa referiu que só existe protocolo para os intervalos do Pré-
Escolar, mas por falta de assistentes operacionais os pais têm ido ajudar para além do
Protocolo. Das 12h30 às 13h30 fica sozinha com uma turma. Sugeriu ainda que o
Conselho Geral faça um reforço às entidades competentes sobre esta temática da falta
80 de assistentes operacionais. -----

----- A conselheira Celeste Simão, enquanto representante do Município, confirma que
o problema da falta de assistentes operacionais existe mas que talvez não seja
necessário um tão grande dramatismo à sua volta. A Câmara Municipal já esperava
que, após a transferência de competências, fosse criada a expectativa que o problema
85 se resolvesse no imediato. Referiu que foram feitas várias reuniões com as diferentes
escolas e associações de pais e que o município tem dado apoio às associações de pais
e, em alguns casos, mesmo apoios financeiros, sendo certo que não pode estar sempre
a “tapar buracos” e as associações de pais a contratar pessoas para as quais não têm

capacidade financeira para suportar. As associações de pais desempenham um papel
90 muito importante mas têm de conseguir perceber o alcance das suas capacidades
financeiras.-----

----- Referiu ainda que foi enviado um *e-mail* à empresa de refeições sobre a questão
do *take away* e a mesma respondeu que o mesmo terá um custo acrescido.
Acrescentou que não queria comentar a reportagem da TVI sobre os transportes
95 escolares que não respeitam as normas da DGS e que estaria agendada uma reunião
com a Rodoviária para dia 22/09. As reclamações dos pais em relação ao trajeto de S.
Facundo, zona sul do concelho, estão na posse do município. A questão da lotação
estará a ser cumprida, tendo de se aferir a falta do álcool gel e se a máscara está a ser
usada dentro dos autocarros. -----

100 ----- Por fim, a conselheira Celeste Simão afirmou que existe uma bolsa de
recrutamento de assistentes operacionais, que a mesma vai ser utilizada de acordo
com as funções para que foi criada, não podendo ser utilizada de imediato e que muito
em breve isso iria acontecer. Referiu que o município tinha sido informado que podem
fazer alterações à bolsa, para substituições de baixas médicas, sem estar à espera da
105 alteração dos rácios. Referiu ainda que não se pode querer que o problema seja de
resolução imediata, que se resolveria com o tempo e que as comparações de
Agrupamentos não deve ser a prioridade. Comprometeu-se que vão trabalhar nesta
questão e que, no imediato, vão resolver algumas situações e que, no futuro, o
comprometimento da autarquia é a da estabilização do corpo não docente.-----

110 ----- Em resposta à intervenção da conselheira Celeste Simão, o Diretor disse que ficou
desanimado e ofendido com a resposta da senhora vereadora, quando disse que o
problema dos assistentes operacionais se iria resolver e que não havendo assistentes
operacionais terá de fechar serviços. Considerou que foi colocada em causa a sua
dignidade profissional e pessoal quando, em reuniões oficiais, a autarquia fez
115 comparação com o Agrupamento Nº 1, dizendo que os mesmos não pediram
assistentes operacionais, dando a entender que o Diretor do AEN2 estava a gerir mal o
agrupamento. Referiu que, se o município colocou em causa a capacidade de gestão
do agrupamento, apenas teria que pedir a demissão do Diretor. Por fim, referiu que o

120 *take away* será um plano B, caso se justifique e que, no que diz respeito aos transportes, neste momento não existem atrasos significativos a registar.-----

----- A conselheira Celeste Simão interveio referindo que seria preciso o Diretor ter calma e fazer as referências no sítio certo.-----

125 ----- Antes de se entrar na ordem de trabalhos da reunião, procedeu-se à conclusão do último ponto da ordem de trabalhos da última reunião, ocorrida a catorze de setembro. -----

----- O Presidente do Conselho Geral questionou os representantes dos professores se a sua proposta sobre a revisão extraordinária do Regulamento Interno, apresentada na reunião anterior, seria para manter. Após resposta afirmativa, o Presidente colocou as propostas à votação. Foi aprovada a proposta de revisão extraordinária do
130 Regulamento Interno, proveniente do Conselho Pedagógico, com nove votos a favor e oito votos contra.-----

Ponto Um – Aprovação do Programa de Mentoria.-----

135 ----- O Diretor fez uma breve apresentação do programa, referindo que não é uma novidade, uma vez que já se fizeram experiências no passado. É um documento que tem de ficar aberto, para ir sofrendo ajustes à medida que possa ser necessário. Foi aprovado por unanimidade.-----

Ponto Dois – Análise do Plano de Ensino a Distância.-----

140 ----- O Diretor referiu que o documento apresenta regras e procedimentos para que o ensino a distância possa funcionar de uma forma correta, estando definidos os papéis dos vários intervenientes.-----

Ponto Três – Análise da evolução do número de alunos no agrupamento.-----

145 ----- O Presidente referiu que os dados do início do ano letivo 2020/2021 indicam que houve trinta entradas de alunos no agrupamento e que saíram cento e trinta e nove alunos. Afirmou que trouxe este ponto à ordem de trabalhos por achar necessário refletir sobre as razões da saída de alunos do agrupamento e o que é preciso fazer para evitar a continuação desta situação. -----

----- O Diretor solicitou a palavra para referir que há pouco tempo houve um ciclo de crescimento, devido ao dinamismo do agrupamento. Neste momento, o ciclo é de redução. Logo, é tempo de nos renovarmos tal como fizemos no passado. -----

150 ----- As conselheiras Nicélia Matos e Ana Serigado referiram que o acesso à ESMF
contínua a ser caótico e que pode ter algum peso aquando da escolha da escola.-----

----- Foi referido que o novo sistema de avaliação do outro agrupamento e a falta de
equipamentos informáticos em algumas salas poderiam contribuir para a saída de
alunos. A este propósito, o Diretor aproveitou para informar que foi atribuído ao
155 agrupamento oito mil euros para aquisição de computadores e projetores.-----

----- Foram depois apresentadas algumas ideias de como aprofundar algumas
hipóteses que permitam ao Agrupamento poder definir ações com vista à recuperação
do número de alunos. -----

----- A conselheira Celeste Simão que não importa encontrar culpados mas ver o que
160 se pode melhorar. -----

----- A este propósito, o Presidente do Conselho Geral lançou o desafio ao Diretor para
que promova a discussão desta problemática no Conselho Pedagógico, departamentos
curriculares e áreas disciplinares para perceber o que podemos melhorar. O Diretor
aceitou o desafio.-----

165 ----- O conselheiro João Marques disse que não tinha problemas em sugerir que se
pergunte aos encarregados de educação qual a razão de ingressarem no AEN2. Sugeriu
que a ESTA ajudasse a elaborar um inquérito anónimo aos encarregados de educação.

----- A conselheira Sofia Mota, representante da ESTA, referiu que poderia haver essa
possibilidade através de uma aplicação informática e que iria analisar a situação na
170 instituição a que pertence. -----

----- A conselheira Celeste Simão referiu que poderia constituir-se a proposta de um
estudo a ser feito pelo Observatório de Educação, que iria pedir uma reunião com o
Observatório e salientou o envolvimento da ESTA, eventualmente em alguma solução
onde seja necessário apoio informático bem como fomentar o desenvolvimento de
175 teses de mestrado / doutoramento à volta desta temática.-----

Ponto 4 – Revisão do Projeto Educativo.-----

----- O Presidente do Conselho Geral afirmou que o processo de revisão do Projeto
Educativo deverá ser iniciado. -----

----- O Diretor aproveitou para dar a sua opinião acerca deste tema. Referiu que se
180 estamos a implementar a Avaliação Pedagógica e queremos debater o Projeto

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS N.º 2 DE ABRANTES

Educativo, num ano de pandemia, corremos o risco de não haver capacidade para fazer tanto. Acrescentou que o trabalho e exigência da nova modalidade de avaliação pedagógica bem como o debate em torno desta, poderá limitar a capacidade dos envolvidos para fazer o trabalho de revisão do Projeto Educativo. Propôs que fosse apenas feito n próximo ano letivo, fazendo sentido considerar a avaliação pedagógica como uma primeira parte da renovação do projeto educativo.-----

185

-----Em resposta, a conselheira Celeste Simão afirmou que existe um Projeto Educativo Municipal que também tem de ser revisto pelo que o adiamento não será um problema neste momento. Indicou também que, quando se fizer a revisão, deve-se conseguir ter documentos mais simples e de mais fácil leitura. Talvez menos ambiciosos, pois a existência de demasiados eixos torna mais difícil a sua execução. Simplificar irá, sem dúvida, permitir uma maior e melhor execução.-----

190

----- O Conselho Geral assumiu o Projeto de avaliação Pedagógica como prioritário e que a sua avaliação ao fim de um ano de implementação permitirá dar contributos para a revisão do Projeto Pedagógico do AEN2.-----

195

----- Nada mais havendo a registar, deu-se por encerrada a reunião, dela sendo lavrada a presente ata que depois de ser lida e aprovada, vai ser assinada pelo Presidente e pelos seus secretários, Luís Lopes e Luís Esteves. -----

O Presidente: _____

200

O Secretário: _____

O Secretário: _____